



Formação continuada para professores/as de ensino religioso: questões relacionadas à diversidade cultural religiosa e às ciências das religiões

Continuing training for religious education teachers: issues related to religious cultural diversity and the sciences of religions

Rosa Amélia Menassa da Silva³⁰²
Faculdade Unida de Vitória

Resumo: O profissional do magistério possui inúmeras demandas e desafios acerca da sua atuação na área. Cada componente curricular direciona saberes que influenciam em padrões sociais, tais como posicionamentos ou mudança de comportamento. Embora, por vezes, o componente curricular de Ensino Religioso não apresente notoriedade significativa, no que concerne as esferas governamentais, fizeram-se necessários movimentos para colocar tal componente em evidência, visando a reflexão docente e o desenvolvimento discente, assim o/a professor/a de Ensino Religioso necessita de formação continuada voltada para aspectos inerentes à sociedade. Dessa forma, o objetivo deste artigo é refletir sobre a formação continuada para professores/as de Ensino Religioso na perspectiva das questões acerca da diversidade cultural religiosa e alicerçada pela área das Ciências das Religiões, por meio de referências bibliográfica e documental, considerando esses aspectos importantes para o rompimento de barreiras estruturais que impedem o crescimento humano e respeito às especificidades individuais, visando a cultura de paz.

Palavras-chave: Formação Continuada. Ensino Religioso. Diversidade Religiosa. Ciências das Religiões.

Abstrat: Teaching professionals have numerous demands and challenges related to their work in the area. Each targeted curricular component knows that it influences social standards, such as positions or changes in behavior. Although, sometimes, the curricular component of Religious Education does not present significant notoriety, with regard to governmental spheres, movements were necessary to put this component in evidence, involve teaching reflection and student development, thus the teacher of Religious Education requires continued external training for aspects inherent to

³⁰² Doutoranda no PPG em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, onde cursou o Mestrado Profissional na mesma área. Possui licenciatura em Matemática pelo Centro Universitário São Camilo, com Pós-graduação em Matemática e licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Uberaba com Pós-graduação em Gestão Integradora (Supervisão, Coordenação, Orientação e Direção) e Pós-graduação em Especialização em Oratória, Transversalidade e Didática da Fala para Formação de Professores na área de Ciências Humanas. Atualmente é pedagoga da Prefeitura Municipal de Vargem Alta.

society. Thus, the objective of this article is to reflect on the continued training for Religious Education teachers from the perspective of questions about religious cultural diversity and foundation in the area of Religious Sciences, through bibliographic and documentary references, considering these important aspects to break down structural barriers that impede human growth and respect individual specificities, changing the culture of peace.

Keywords: Continuing Training. Religious education. Religious Diversity. Sciences of Religions.

Introdução

O artigo objetiva demonstrar que as formações continuadas para professores/a, na contemporaneidade, não favorecem os desafios e demandas necessárias para os enfrentamentos presentes no cotidiano escolar, tal como auxiliar na prática docente no que concerne às especificidades dos/as discentes, pois, na maioria das vezes, as formações vêm prontas de esferas superiores, ou seja, da esfera federal para os estados e municípios ou do estado para os municípios que estão sob a jurisprudência do estado que determina as políticas educacionais. Desse modo, os/as professores/as acabam participando de formações, visando o acréscimo financeiro no salário ou simplesmente o acúmulo de titulação para direcionar melhor a sua vida profissional. Todavia, a principal função da formação continuada na prática docente está concomitantemente relacionada a mudanças de paradigmas e a procedimentos didático-metodológicos em prol do desenvolvimento dos/as discentes/as.

As políticas educacionais voltadas para a formação continuada não estabelecem critérios acerca das especificidades locais, grosso modo, usam parâmetros a nível nacional para direcionar questões regionais. Assim, a maior preocupação é medir o percentual de proficiência³⁰³, principalmente nas leitura e escrita e nas operações matemáticas, fatores visualizados por números, por meio de gráficos ou tabelas que não proporcionam vislumbrar a real essência humana, condição primordial na tratativa com o/a discente e na busca de desenvolver seres humanos que desenvolvam o diálogo e a escuta, respeitando cada dimensão social e contribuindo para as relações não conflituosas, assim como para a disseminação da paz. Portanto, a formação continuada necessita de critérios que possam ir além do que os medidores nacionais propõem, devem iniciar por demandas peculiares, pensadas a partir de cada componente curricular, direcionadas por áreas específicas e junções interdisciplinares.

Na instituição escolar, o/a discente é o termômetro natural das necessidades mais latentes, assim são produtores/as e disseminadores/as de inúmeras diversidades que precisam de observação e de direcionamento para a formação integral de cada ser humano. Dessa forma, uma diversidade que deve ser apontada com notoriedade, trata-se na diversidade cultural religiosa, pois ela é uma condição implícita no âmbito escolar que, por vezes, passa despercebida ou sufocada por manifestações religiosas mais presentes na sociedade. Nessa direção, esse artigo busca apresentar questões basilares

³⁰³ A proficiência escolar, medida pelos testes, pode ser entendida como o domínio das habilidades que o aluno atingiu nas disciplinas que a prova afere. KLEIN, R. Utilização da teoria de resposta ao item no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Meta: Avaliação. v. 1, n. 2, p. 125-140, maio/ago. 2009. p. 135.

na formação continuada para professores/as de Ensino Religioso na temática sobre diversidade cultural religiosa, ressaltando que este componente está inclinado para o início de ações em prol desta diversidade no espaço escolar.

Outra contribuição importante para esta demanda no panorama educacional é o alicerce da área das Ciências das Religiões, pois na tratativa de questões de cunho religioso esta área apresenta fundamentação teórica para abarcar dúvidas e questionamentos que poderão acontecer ao longo de formações ou ações voltadas para a diversidade cultural religiosa no âmbito escolar, proporcionando melhor explanação e entendimento de situações peculiares no contexto das diferentes crenças religiosas. Nesse percurso, faz-se necessário destacar o formador com conhecimento específico da área, visando não confundir Ciências das Religiões com Teologia.

Nesse contexto, destacam-se prerrogativas importantes, no sentido de fundamentar teoricamente o entrelaçamento entre o Ensino Religioso, a diversidade religiosa e a área das Ciências das Religiões, por meio de referências que demonstram como essa temática é abordada em produções científicas e necessita de mais contribuições. Nessa perspectiva, os estudos de Sérgio Junqueira expõem um fator importante. Segundo o autor, a partir da escola, o contexto geral da educação pretendida com a inserção do Ensino Religioso torna as relações do saber mais sólidas e participativas, pois, por meio de evidenciar uma característica humana na compreensão e transformação de valores, a vida posta na sociedade torna-se mais significativa³⁰⁴. Nesta conjuntura, acrescenta-se a colocação de Claudete Ulrich e José Mário Gonçalves, que afirmam que “a partir da atual legislação, o Ensino Religioso acentua um novo olhar epistemológico, apontando para uma prática pedagógica que privilegia a diversidade cultural e religiosa”³⁰⁵.

Nesse sentido, adiciona-se o exposto por Nathália Martins e Elisa Rodrigues, as quais citam que, por meio de formação continuada em diversidade religiosa, o docente passa a ter ligação entre subsídios teóricos acerca do campo das Ciências das Religiões, e que, certamente, terá mais oportunidade de refletir em torno da crença religiosa do outro, de modo não estereotipado.³⁰⁶ Portanto, para contornar a questão referente à diferença da crença de religião no âmbito da escola, as ações deverão estar sempre voltadas para os preceitos de formação continuada, componentes curriculares, prioridade para o Ensino Religioso, junção entre teoria e práxis e todo processo alicerçado pela área das Ciências das Religiões. Nesse sentido, Emerson Silveira expõe que:

No campo da Ciência da Religião, defende que o politeísmo- pluralismo metodológico é condição sem a qual não é possível compreender e

³⁰⁴ JUNQUEIRA, Sérgio R. Educação e história do Ensino Religioso. *Pensar a Educação em Revista*, Curitiba/ Belo Horizonte, v. 01, n. 2, p. 05 – 26, 2015. p. 22.

³⁰⁵ ULRICH, Claudete B.; GONÇALVES, José M. O estranho caso do Ensino Religioso: contradições legais e questões epistemológicas. *Revista Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 58, n. 1, p. 14-24, 2018. p. 20.

³⁰⁶ MARTINS, Nathália F. S.; RODRIGUES, Elisa. Aspectos teóricos e didáticos da formação do professor de ensino religioso: perspectiva à luz da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) e da Base Nacional Comum Curricular. *Caminhando*, Nova Iguaçu, v. 23, n. 2, p. 137 – 150, 2018, p. 143.

explicar a religião ou as religiões com a densidade necessária que os contextos contemporâneos demandam.³⁰⁷

O aspecto metodológico é de cunho teórico, com referências bibliográfica e documental, e de natureza básica, objetivando descrever e explicar as especificidades no que se refere às questões relacionadas à diversidade cultural religiosa e à área das Ciências das Religiões na formação continuada para professores/as de Ensino Religioso. Nesse sentido, o percurso descritivo expõe reflexões de pontos cruciais e necessários acerca da leitura/desenvolvimento de políticas educacionais para docentes do componente curricular de Ensino Religioso, assim como a importância da formação continuada na temática sobre diversidade religiosa para o âmbito escolar e a contribuição das Ciências das Religiões.

O artigo está organizado em três tópicos. Inicia-se com a apresentação de questões mais relevantes acerca da reflexão sobre os direcionamentos para a formação continuada para o/a professor/a de Ensino Religioso, cujos documentos basilares são algumas legislações. Na sequência, o segundo tópico expõe considerações acerca da dinâmica sobre a diversidade cultural religiosa no espaço escolar, cujo objetivo é apresentar o diálogo na conduta em torno dos desafios e das demandas inclinadas para a questão da alteridade. Por fim, o terceiro tópico aponta questões voltadas para a área das Ciências das Religiões na tratativa da diversidade cultural religiosa na formação continuada e nas ações no âmbito escolar.

1. Formação de professores/as de ER: uma política necessária

Pensar na formação continuada para professores/as é evidenciar uma política pública que auxilia a reflexão e as mudanças de paradigmas acerca do desenvolvimento docente e na potencialização do/a discente, considerando a formação integral dos seres humanos. Sob uma ótica teórica, as formações vêm sendo garantidas por meio de um cenário virtuoso, cujos apontamentos são por meio de leis fundamentais no que se referem aos direcionamentos para a educação nacional, os quais podem ser vislumbrados em capítulos ou artigos específicos em leis³⁰⁸ direcionadas para a área educacional, assim como contemplada na Constituição Cidadã de 1988.

Outra questão pertinente é o direito que os/as discentes têm com relação a uma educação de qualidade, garantia que está anexada à formação docente. Acrescentado a este pressuposto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), considerada, por uma grande parte dos profissionais que compõem direto ou indiretamente o panorama educacional brasileiro, como um documento que assegura o direito a conteúdos mínimos, visando potencializar o desenvolvimento humano, mesmo com as inserções das esferas estadual e municipal nesse processo, que, por vezes, não é demonstrado na

³⁰⁷ SILVEIRA, Emerson S. Estudo de caso aplicado à religião: entre louvores, corpos, intersubjetividade. In: SILVEIRA, Emerson S. (org.). *Como estudar as religiões: metodologias e estratégias*. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro, 2018, p. 161- 205. p. 163.

³⁰⁸ Encontra-se colocações específicas acerca da formação continuada para professores/as na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), na Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB), no Plano Nacional de Educação (PNE). Além de Pareceres e Resoluções, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação.

realidade cotidiana da educação contemporânea. Nesse sentido, vale destacar que, em suas argumentações, a BNCC faz referência à educação como:

A educação para a cidadania requer que questões sociais sejam apresentadas para a aprendizagem e a reflexão dos alunos, buscando um tratamento didático que contemple sua complexibilidade e sua dinâmica, dando-lhe a mesma importância das áreas convencionais. Com isso o currículo ganha em flexibilidade, uma vez que os termos podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais e que novos temas sempre podem ser incluídos.³⁰⁹

Porém, na dinâmica que concebe o ponto de vista prático, essa política educacional não corresponde ao verdadeiro sentido das demandas que deve atender. Nessa direção, Maria Vasconcelos e Regina de Brito refletem sobre a função da formação continuada, resumindo o que deveria acontecer para acrescentar um desenvolvimento significativo da educação brasileira no que se refere à conexão entre docente e discente: “O professor tem direito à formação continuada, não apenas quanto a inovações tecnológicas, mas também quanto a sua atualização ampla e constante, que lhe proporcione uma visão cada vez mais ampla e profunda da realidade”³¹⁰.

Considerando o caráter desafiador e complexo em torno da formação continuada para professores/as, ainda cabe adicionar o direcionamento para os componentes curriculares específicos, tal como as temáticas a serem desenvolvidas. Nesse contexto, ressalta-se o componente curricular de Ensino Religioso, pois além de apresentar uma trajetória repleta de controvérsias e desafios, na atualidade, não recebe o mesmo tratamento que os outros componentes que compõem o currículo educacional. Assim, o Ensino Religioso necessita de reflexões acerca de políticas de formação, pois, por meio de ações direcionadas nas formações e a condução da concepção do contexto histórico deste componente, sua presença vai se tornando mais consistente e passando a atender especificidades implícitas nos/as discentes, além de atingir a notoriedade necessária e o direito a todas as particularidades que esse componente tem no panorama educacional.

No que diz respeito às temáticas postas nas formações, elas não atendem demandas que inibem o crescimento integral dos/as discente. Nessa direção, considera-se a visão geral de formação continuada segundo Maurice Tardif, pois em seus estudos o autor coloca que:

Na formação de professores, ensina-se teorias sociológicas, docimológicas, psicológicas, didáticas, filosóficas, históricas, pedagógicas, etc., que foram concebidas, a maioria das vezes, sem nenhum tipo de relação com o ensino nem com a realidade cotidiana do ofício de professor. Além do mais, essas teorias são muitas vezes pregadas por professores que nunca colocaram os pés numa escola ou,

³⁰⁹ BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018, p. 25.

³¹⁰ VASCONCELOS, Maria L.; BRITO, Regina H. P. *Conceitos de Educação em Paulo Freire*. 6.ed. São Paulo: Vozes, 2014. p. 113.

o que é ainda pior, que não demonstram interesse pelas realidades escolares e pedagógicas, as quais consideram demasiadamente triviais ou demasiado técnicas.³¹¹

Dessa forma, segundo o autor, a formação continuada não deve ficar em teorias postas por indivíduos ausentes do contexto escolar, pois o principal propósito da formação continuada é a reflexão e a mudança de paradigmas e procedimentos didáticos do/a docente no atendimento de todas as especificidades existentes no interior das escolas, visando potencializar o desenvolvimento discente, dando suporte para a junção entre teoria e práxis docentes. Ao ampliar essa questão para além do/a discente de Ensino Religioso, na dinâmica entre teoria e práxis no que concerne à formação continuada para professores/as sobre diversidade religiosa, expõem-se como ponto de partida as abordagens do componente curricular de Ensino Religioso, considerando a amplitude e a relevância dos seus conteúdos inseridos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no meio educacional.

Neste contexto, segundo Nathália Martins e Elisa Rodrigues, considerando o fomento acerca do Ensino Religioso e refletindo em torno de posicionamentos equivocados no que se refere à preconização das instituições religiosas, fez-se necessário pensar em propostas voltadas para a diversidade religiosa, cujas políticas educacionais organizem ações que possibilitem a disseminação das diferentes culturas religiosas, vislumbradas por cada região escolar, ressaltando-se a importância de formações continuadas que possibilitem o/a docente acerca das demandas existentes no cotidiano da escola e levando em consideração os ajustes necessários em cada sistema de ensino.³¹²

No percurso para o desenvolvimento da inserção do Ensino Religioso adequadamente na organização curricular de ensino das escolas brasileiras, é necessário compreender a importância desse componente, visando promover e assegurar o direito à diversidade religiosa, vislumbrando o âmbito educacional como o cenário mais propício para diálogos acerca dessa diversidade, ou seja, configurando e considerando que qualquer diversidade é um direito humano, assegurado no desenvolvimento individual e coletivo. A via de regra, as especificidades de cada indivíduo, não deve gerar questões conflituosas, mas servir de impulso para o crescimento da cultura de paz. Nesse sentido, considerando o componente curricular de Ensino Religioso fundamental para o desenvolvimento discente e incluído nas formações continuadas, ressalta-se a colocação de Antônio Nóvoa: “Por isso, falar de formação continuada de professores é falar da criação de redes de (auto) formação participada, que permita compreender a globalidade do sujeito, assumindo a formação como um processo interativo e dinâmico”³¹³.

Assim, se a construção do conhecimento ocorre pelo conjunto das particularidades que cada indivíduo apresenta em concordância com os estímulos recebidos, os procedimentos didáticos do/a professor/a no cotidiano escolar necessita de pesquisas, investimentos e orientações, considerando possibilitar reflexões

³¹¹ TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 241.

³¹² MARTINS; RODRIGUES, 2018, p. 141.

³¹³ NÓVOA, Antônio. *Formação de professores e trabalho pedagógico*. Lisboa: Educa, 2002. p. 57-58.

docentes e condições de desenvolvimentos integral do discente relacionados a aspectos teóricos, sociais e culturais. Nesse sentido, segundo Sérgio Junqueira, é necessário que o/a professor/a compreenda a situação escolar, visando empoderamento acerca das especificidades dos/as discentes, sob a ótica de uma formação continuada que possibilite reflexões em prol da disseminação de práticas inclinadas para as necessidades e desafios presentes no contexto escolar.³¹⁴

A formação continuada possibilita reflexões e autonomia docentes, proporcionando levantamento de hipóteses e resolução de problemas que afetam constantemente o desenvolvimento de ações que potencializam o/a discente no âmbito escolar. Assim, essa política se caracteriza como uma ação que contribui na construção e troca de saberes, visando desenvolvimento teórico e prático do/a professor/a referente ao crescimento discente. Nessa direção, ainda refletindo sobre o que é posto por Sérgio Junqueira, o componente curricular de Ensino Religiosa não deve ser entendido como um componente que fornece informações sobre as especificidades acerca das religiões, mas como essencial para o desenvolvimento dos/as discentes no que se refere à diversidade religiosa como parte integral no desenvolvimento humano, além de ser submetido às mesmas exigências que os demais componentes da organização curricular de estados e municípios.³¹⁵

Historicamente, o processo da formação docente percorreu um trajeto de dilemas voltados para dúvidas, angústias e incertezas. Nesse sentido, os fatores estruturais vêm contribuindo para dimensões que prejudicam esse panorama quando se refere a um desenvolvimento robusto, tal como o olhar minucioso para temáticas necessárias e componentes curriculares específicos. Nesse contexto, Lilian de Oliveira descreve o seguinte:

O amplo processo de discussão envolvendo a educação nacional desencadeando na década de oitenta culminou na reforma do sistema educativo brasileiro, numa perspectiva organizativa e curricular na forma de promulgação da LDB n. 9394/96. As discussões desenvolvidas assim como a emissão do dispositivo legal atingiram de modo substancial o processo de formação docente para todas as áreas do conhecimento na educação brasileira.³¹⁶

Considerando que o Brasil é um país com uma grande diversidade cultural religiosa, as condutas e ações em torno dessa temática se caracterizam como um grande desafio, pois as particularidades da formação humana perpassam por propriedades que remetem a demandas que necessitam de desenvolvimentos, detalhados, direcionados e que alicercem o respeito às diferentes crenças religiosas. Dessa forma, a presença da diversidade caracteriza a presença do convívio com questões peculiares e diferentes, pois, considerando a ótica de uma determinada sociedade, poderá ser

³¹⁴ JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. Capacitação do Professor de Ensino Religioso: formar o formador!? *South American Journal of Basic Education, Technical and Technological*, v. 5, n. 3, 2019, p. 48-66. p. 53.

³¹⁵ JUNQUEIRA, 2019, p. 53.

³¹⁶ OLIVEIRA, Lilian B. A formação de docentes para o Ensino Religioso no Brasil: leituras e tessituras. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 5, n. 16, p. 247 – 267, 2005. p. 02.

demandado um padrão para a aceitação do ser humano, ou seja, sem levar em conta as especificidades individuais de cada um/a. Esse fator pode caracterizar um processo de exclusão ou uma falsa inclusão, contrapondo a proposta de um convívio pautado no princípio da alteridade.

Neste contexto, segundo Lilian de Oliveira e Simone Koch, uma sociedade demarcada por inúmeras formas de exclusão necessita direcionar ações em torno de demanda que proporcione respeito às diferenças, em específico a religiosa, ou seja, a formação continuada em diversidade religiosa contribui para o desenvolvimento acerca da sensibilização no trato com essa situação, como fonte irrefutável de saberes e conhecimentos em prol da alteridade.³¹⁷ Nesse sentido, é necessário refletir em que medida a formação continuada para professores/as pode ser vinculada como objeto de pesquisa no intuito de despertar ou aprofundar políticas públicas educacionais, objetivando enfrentamentos nos descasos acerca do desenvolvimento geral do/a discente, e criando condições dignas para os/as profissionais do magistério. Essa reflexão é ponderada segundo a colocação de Marcelo Castro e Rejane Amorim:

O aumento da velocidade de produção de conhecimento científicos, conjugado com a formação cada vez mais precária dos professores, assim como as condições inadequadas, quando não aviltantes, em que estes exercem sua profissão constituíram um problema que os gestores públicos e privados optaram por enfrentar com ações voltadas para “reciclar” e “capacitar” os docentes, movimentos que, sob a ótica dos gestores, os professores não seriam capazes de realizar de forma autônoma.³¹⁸

São inúmeros os apontamentos inclinados para a formação de professores/as, em específico os de Ensino Religioso no que se refere o entrelaçamento entre as políticas públicas e a melhoria do ensino no Brasil. Dessa forma, a ausência de diagnósticos e de investimentos gerais para reverter esta questão prejudica os componentes curriculares, especialmente os que alicerçam os/as discentes em reflexões, questionamentos e, sobretudo, contribuem para a cultura da paz, como por exemplo, no caso do Ensino Religioso. Assim, a temática sobre a formação continuada para professores/as de Ensino Religioso é ampla e complexa, ou seja, conforme o direcionamento feito, pode atender às especificidades do cenário educacional ou provocar lacunas irreparáveis no desenvolvimento do/a discente.

2. Diversidade cultural religiosa no âmbito escolar

O contexto escolar apresenta particularidades que vão de encontro a trajetórias que implicam na análise específica de cada período histórico, assim como existe a necessidade de reconhecer situações peculiares que surgem no cotidiano do panorama

³¹⁷ OLIVEIRA, Lilian B.; KOCH, Simone R. Diversidade cultural religiosa e formação de docentes de ensino religioso na FUEB/ SC: tecendo cartografia. *Revista estudos e pesquisas da religião*, Juiz de Fora, v. 15, n. 2, p. 457-481, 2012. p. 478.

³¹⁸ CASTRO, Marcelo M. C.; AMORIM, Rejane M. A. A formação inicial e a continuada: diferenças conceituais que legitimam um espaço de formação permanente de vida. *Cedes*, Campinas, v. 35, n. 95, p. 37-55, 2021. p. 44.

educacional brasileira, objetivando direcionar cada uma conforme o período e a circunstância que a contemporaneidade apresenta. Porém, faz-se necessário, além dos saberes acerca da legislação que alicerçam a área educacional, reconhecer também os movimentos e as especificidades que determinam cada situação, ou seja, situar as demandas em conformidade com a atenção que necessita cada dimensão, seja de cunho social, cultural ou de aprendizagem.

Em relação à diversidade cultural religiosa, as instituições escolares necessitam, além de políticas públicas, ações internas que favoreçam os procedimentos didáticos do/a professor/a e a aplicabilidade de ações integradoras e interdisciplinares, pois as similaridades que alicerçam a construção das diversas manifestações no campo religioso são, historicamente, diversificadas e plurais. Assim, a tratativa acerca da compreensão e do direcionamento da diversidade cultural religiosa no âmbito escolar encontra abertura por meio do componente curricular de Ensino Religioso e da área das Ciências das Religiões. Nesse contexto, Marcos Vinícius Verdugo faz uma contribuição significativa. Segundo o autor:

No segundo sentido de diversidade, uma diferença, o sentido recai sobre aquilo que não é semelhante. Há um eu-particular que, ao entrar em contato com um outro eu-particular, demanda um contexto no qual a humanidade do primeiro possa conviver com as diferenças da humanidade do segundo e vice-versa. Quando ambos os sujeitos se tornam diferentes, pois ambos são discursos localizados em tempo, história e corpos diferentes, o sentido da diversidade é justamente as relações possíveis de todos os elementos que não são semelhantes.³¹⁹

Nas observações e análises em torno da atual proposta do Ensino Religioso escolar para a educação básica no Brasil, percebe-se que ela está inclinada para o crescimento completo dos/as docentes no que se refere à cidadania. Assim, a inserção correta desse componente na organização curricular de estados e municípios garante um arcabouço potente na conduta correta acerca da diversidade religiosa no âmbito escolar. Nessa direção, a função da escola é proporcionar ações sem viés proselitista e voltadas para reflexões e diálogos que possibilitem o desenvolvimento de situações específicas acerca da crença religiosa discente e na cultura para a paz. Considerando que a crença religiosa é uma demanda subjetiva que envolve a estrutura familiar e uma doutrina específica, fatores que poderão ser direcionados na formação continuada para os/as docentes que ministram o componente de Ensino Religioso.

A efetividade dos saberes recebidos na formação requer uma inclinação docente em contextualizar as questões plurais e diversas, ou seja, ampliar ações em torno da diversidade religiosa, para além do componente de Ensino Religioso, expandindo as ações para outros componentes e buscando sensibilizar a equipe escolar acerca da necessidade de práticas voltadas para a essência humana. Essas dimensões são

³¹⁹VERDUGO, Marcos Vinícius S. Diversidade e ensino religioso. *In: In: JUNQUEIRA, Sérgio R. A.; BRANDENBURG; Laude E.; KLEIN, Remí (orgs.). Compêndio do Ensino Religioso.* Petrópolis: Vozes, 2017. p. 343-358. p. 345.

complementadas na exposição de Sérgio Junqueira e Edile Maria Rodrigues, pois colocam que:

No Brasil, a formação docente para o Ensino Religioso Escolar pressupõe a compreensão de que o saber religioso não assume a proposta de fé. O componente curricular pode ser estruturado como um dos marcos de leitura e interpretação da realidade, essenciais a participação do cidadão na sociedade de forma autônoma.³²⁰

Nessa conjuntura, o conhecimento que deve ser exposto nos diferentes contextos escolares necessita de direcionamentos propostos na formação do/a docente de Ensino Religioso, visando o atendimento das questões voltadas para a diversidade cultural religiosa. Particularidades implícitas na temática sobre diversidade religiosa não se apresentam explicitamente na organização dos conteúdos de Ensino Religioso. Assim, devem ser complementados nas formações continuadas para docentes, por meio das quais ajustes serão realizados em conformidade com a realidade da localidade ou região escolar. Nesse contexto, Amali de Angelis Mussi aponta que:

Busca-se com essa medida institucionalizar, na formação de professores, a interação dialógica com a sociedade e o protagonismo do futuro professor no seu processo formativo, por meio de trocas e construção de conhecimento e práticas educacionais democráticas e emancipatórias que respeitem a diversidade social e cultural.³²¹

Nesse sentido, vale destacar que o diálogo e a interação que a formação continuada poderá proporcionar ao docente de Ensino Religioso estão além do que livros, apostilas, entre outros materiais poderão agregar na postura ética e didática desse/a profissional na tratativa com a diversidade religiosa. Assim, a conduta em torno da diversidade cultural religiosa no âmbito escolar provém de estruturamento não somente das políticas públicas educacionais, mas também das ações promovidas pelo sistema de ensino de cada região, além de procedimentos internos de cada unidade escolar. Nesse processo dialético, é importante destacar que o sentimento de crença e de pertencimento a uma cultura religiosa é uma especificidade produzida diferentemente em cada ser humano, individualmente ou na participação comunitária. Assim, este fato torna a questão religiosa extremamente dinâmica e perspicaz.

3. Ciências das Religiões na tratativa da diversidade cultural religiosa

A busca adequada para um ensino de excelência deve ter como ponto de partida a formação integral dos/as discentes, ou seja, uma formação inclinada para a construção da cidadania e da cultura de paz. Assim, os sistemas de ensino têm a missão de estabelecer diagnóstico e promover ações que possam dar suporte para o

³²⁰ JUNQUEIRA, Sérgio; RODRIGUES, Edile M. F. Saberes docentes e concepções do ensino religioso. *Estudo de Religião*, v. 34, n. 1, p. 155 – 179, jan. - abr. 2020. p. 155.

³²¹ MUSSI, Amali A. Formação de professores para a educação básica: relação entre currículo e escola. In: VEIGA, Ilma P. A.; SANTOS, Jocyléia S. (orgs). *Formação de professores para a educação básica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022. p. 168-188. p. 180.

desenvolvimento de atividades que abarquem as especificidades da diversidade religiosa. Esse processo está voltado para a formação docente e requer fundamentação teórica que sustente questionamentos e desafios no que se refere ao direcionamento da diversidade religiosa no espaço escolar. Assim, um apontamento necessário para este estudo é o aprofundamento teórico que possa ir além do que está descrito nas unidades temáticas estabelecidas no componente curricular de Ensino Religioso.

Esse arcabouço teórico na tratativa da diversidade religiosa no âmbito escolar poderá ser direcionado pela área das Ciências das Religiões. Nesse sentido, Emerson Silveira e Dayana Silveira colocam que, ao reconhecer a área das Ciências das Religiões para direcionar a formação continuada para docentes de Ensino Religioso, é necessário refletir que: “Seu anseio é compreender as expressões religiosas em sua imensa variedade concreta, histórica e empírica”³²². Os autores ainda complementam:

Por esta ótica, não existe uma religião verdadeira e nem uma essência eterna presente em todas as religiões. Os diferentes sistemas religiosos trazem a certeza que não se pode pensar num sagrado para além das constituições históricas ou em uma ideia de continuidade entre formas primitivas e civilizadas de religião como se fosse uma evolução de algo “inferior” para algo “superior”.³²³

Na visão descrita anteriormente, é possível refletir que a área das Ciências da Religião tem a incumbência de realizar ponderações em prol do componente curricular de Ensino Religioso e, juntamente com este componente, alicerçar teoricamente a disseminação da diversidade religiosa, no que tange as expressões religiosas e a viabilização em uma trajetória que apontem possibilidades da convivência para a cultura de paz nos meios sociais, incluindo especificidades solidária e multicultural no âmbito escolar. Dessa forma, para desenvolver uma formação continuada acerca da temática sobre diversidade religiosa e na perspectiva teórica das Ciências das Religiões, visando atender adequadamente as particularidades dessa diversidade, faz-se necessário compreender que o início de todas as metas e estratégias utilizadas acerca dessa temática deve ter sua raiz nesta área, tal como o direcionamento realizado por uma cientista da religião.

Por meio da formação continuada em diversidade religiosa, com especificidade da área das Ciências das Religiões, o/a docente de Ensino Religioso tem a oportunidade de integrar-se a questões de cunho social, cultural e religioso, além de abordagens sistemáticas e de larga escala, pois possibilita o desenvolvimento acerca do respeito à diversidade de crença religiosa, contribuindo na oferta de elementos fundamentais para o processo educativo. Essa postura possibilita ao ser humano, no que se refere ao envolvimento no processo de aprendizagem no âmbito escolar, estar em constante evolução. Dessa forma, o componente curricular de Ensino Religioso deve direcionar

³²² SILVEIRA, Emerson S.; SILVEIRA, Dayana D. S. Ciência(s) da Religião: um quadro de referências para o ensino religioso. In: SILVEIRA, Emerson S.; JUNQUEIRA, Sérgio (orgs.). *O Ensino Religioso na BNCC: teoria e prática para o Ensino Fundamental*. Petrópolis: Vozes, 2020. p. 39-73. p. 49

³²³ SILVEIRA; SILVEIRA, 2020, p. 49.

as questões que estão na interface do desenvolvimento individual e coletivo, baseando em diálogos e reflexões constantes em Ciências das Religiões.

A formação continuada para docentes de Ensino Religioso e, na perspectiva do respeito à diversidade religiosa, inibe qualquer conduta alheia à área das Ciências das Religiões, pois esta apresenta elementos satisfatórios para enfrentamentos ao longo do percurso de uma formação. Considerando que a linguagem acadêmica dessa área permite reflexão e aprofundamento que poderão possibilitar articulações necessárias acerca de uma temática que envolve fatores implícitos nos seres humanos, com conceitos estabelecidos e preconceitos consistentes. A partir dessa construção, Nathália Martins e Elisa Rodrigues colaboram com a seguinte colocação:

A Ciência da Religião, diferente da teologia, tem a proposta de estudar a religião de forma holística, investigando tanto aspectos subjetivos quanto suas manifestações concretas, explorando a inter-relação desses elementos com a sociedade, indivíduos, história e etc, não se dedicando exclusivamente a uma religião, mas a todas elas.³²⁴

Assim, a conexão entre todos os elementos que compõem a teoria e a práxis docentes, do profissional que ministra o componente curricular de Ensino Religioso acerca da temática sobre diversidade religiosa, está à luz da área das Ciências das Religiões. Esta área é promissora em premissas para o componente curricular de Ensino Religioso, respeito à diversidade religiosa e para a cultura de paz. Nesse sentido, estratégias e ações constantes devem ser desenvolvidas no espaço escolar acerca do entrelaçamento entre formação continuada para professores/as de Ensino Religioso, questões relacionadas ao respeito à diversidade cultural religiosa e a Ciências das Religiões, visando direitos humanos e a cultura para a paz. O efeito da composição desses fatores imprime trajetórias e requerimento que vão moldando as ações institucionais e humanas. Assim, Saulo de Tarso Baptista faz a seguinte abordagem:

[...] não é possível ignorar que as religiões são produções sociais, situadas no tempo e no espaço. Portanto, elas se manifestam em formas históricas e antropológicas, que podem e devem ser estudadas, como qualquer outro fenômeno humano, a partir de suas estruturas e das consequências que geram e produzem no mundo empírico e das interações que sofrem nessa mesma realidade.³²⁵

As pesquisas voltadas para a formação continuada para os/as docentes de Ensino Religioso, na perspectiva da diversidade religiosa e com alicerce na área das Ciências das Religiões, necessitam de aprofundamento em torno de estrutura que vão além das políticas públicas educacionais, pois por se tratar de uma temática que

³²⁴ MARTINS; RODRIGUES, 2018, p. 140.

³²⁵ BAPTISTA, Saulo T. C. Saberes e práticas na pesquisa em Ciências da Religião. In: SILVEIRA, Emerson S. da. (org.). *Como estudar as religiões: metodologias e estratégias*. Petrópolis: Vozes, 2018. p. 21-43. p. 21

entrelaça questões relacionadas à subjetividade dos seres humanos, precisa de ações que partem diretamente da unidade escolar e que consideram as especificidades dos/as discentes e dos/as docentes no que concerne os aspectos estruturais, culturais e sociais. Assim, o pesquisador em formação ou o formador deve procurar incentivo financeiro para a pesquisa. Nesse sentido, apontam-se os incentivos financeiros propostos pelas esferas governamentais. Aqui, a menção, em específico, é para a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES)³²⁶, que, desde 2004, desenvolve, por meio de editais específicos, ações que apoiam a pesquisa e a inovação do conhecimento no Estado do Espírito Santo.

Conclusão

A formação continuada para professores/as que ministram o componente curricular de Ensino Religioso agrega outras situações sucintamente descritas em torno da diversidade religiosa e da área das Ciências das Religiões. Chama a atenção a questão acerca da falta de políticas públicas educacionais e direcionamentos adequados dos sistemas de ensino, que potencializem este componente no contexto educacional. Nesse sentido, as abordagens feitas nesse artigo se fundamentam no fato de que ainda aconteçam avanços na legislação que possibilitem o desenvolvimento do Ensino Religioso no meio educacional. O pano de fundo para a reflexão docente e a desconstrução de paradigmas já estabelecidos é a constante formação continuada. Considerando que uma formação constante potencializa as ações didáticas do cotidiano escolar e os diálogos, que possibilitam a constante reflexão em torno das temáticas primordiais a serem direcionadas no espaço escolar.

Nessa construção diária, é necessário observar no cenário educacional o desenvolvimento do seu processo histórico e a atuação política em torno das questões de cunho objetivo e subjetivo. Por outro lado, inclui-se também a verificação de atitudes que norteiam a atuação docente e a formação integral dos/as discentes no contexto da cidadania e na construção da cultura para a paz, a despeito de visualizar a área educacional como primordial para o desenvolvimento dos seres humanos na contemporaneidade. O que, todavia, não pode ser considerado como a solução para todos os problemas inseridos no panorama da educação, uma vez que são várias situações que devem ser direcionadas em concordância com a região ou unidade escolar específica, por meio das atuações política, comunitária e escolar.

Na abordagem, evidenciou-se a área Ciências das Religiões na tratativa da diversidade cultural religiosa. Dentre todos os pressupostos mencionados esta área é que apresenta, em sua essência, fundamentação teórica adaptável para alicerçar os direcionamentos postos na formação continuada para docentes de Ensino Religioso. Finalizando, cabe mencionar que a formação continuada acerca da diversidade cultural religiosa necessita de reflexões inclinadas para as unidades temáticas do Ensino

³²⁶ Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), incentiva a pesquisa juntamente com a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional (SECTI). ESPÍRITO SANTO: Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional. Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia (CONCITEC). Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo. [online]. [n.p.].

Religioso, entrelaçamento com a área das Ciências das Religiões e a busca por parte do/a pesquisador/a em formação continuada ou o/a formador/a por incentivo das instituições ou fundações de apoio à pesquisa e inovação do conhecimento, como a FAPES. Todavia, a intenção não é esgotar a reflexão sobre essa temática que comporta vários elementos, mas deixar uma provocação que possa ser complementada e discutida em outros vieses ou área de conhecimento.

Referências

BAPTISTA, Saulo T. C. Saberes e práticas na pesquisa em Ciências da Religião. In: SILVEIRA, Emerson S. da. (org.). *Como estudar as religiões: metodologias e estratégias*. Petrópolis: Vozes, 2018. p. 21-43.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018, p. 25.

CASTRO, Marcelo M. C.; AMORIM, Rejane M. A. A formação inicial e a continuada: diferenças conceituais que legitimam um espaço de formação permanente de vida. *Cedes*, Campinas, v. 35, n. 95, p. 37-55, 2021.

ESPÍRITO SANTO: Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional. Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia (CONCITEC). Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo. Disponível em: <https://fapes.es.gov.br/>

JUNQUEIRA, Sérgio R. Educação e história do Ensino Religioso. *Pensar a Educação em Revista*, Curitiba/ Belo Horizonte, v. 01, n. 2, p. 05 – 26, 2015.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. Capacitação do Professor de Ensino Religioso: formar o formador!? *South American Journal of Basic Education, Technical and Technological*, v. 5, n. 3, 2019, p. 48-66.

JUNQUEIRA, Sérgio; RODRIGUES, Edile M. F. Saberes docentes e concepções do ensino religioso. *Estudo de Religião*, v. 34, n. 1, p. 155 – 179, jan. - abr. 2020.

KLEIN, R. Utilização da teoria de resposta ao item no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). *Meta: Avaliação*. v. 1, n. 2, p. 125-140, maio/ago. 2009.

MARTINS, Nathália F. S.; RODRIGUES, Elisa. Aspectos teóricos e didáticos da formação do professor de ensino religioso: perspectiva à luz da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) e da Base Nacional Comum Curricular. *Caminhando*, Nova Iguaçu, v. 23, n. 2, p. 137 – 150, 2018.

MUSSI, Amali A. Formação de professores para a educação básica: relação entre currículo e escola. In: VEIGA, Ilma P. A.; SANTOS, Jocyléia S. (orgs). *Formação de professores para a educação básica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022. p. 168-188.

NÓVOA, António. *Formação de professores e trabalho pedagógico*. Lisboa: Educa, 2002. p. 57-58.

OLIVEIRA, Lilian B. A formação de docentes para o Ensino Religioso no Brasil: leituras e tessituras. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 5, n. 16, p. 247 – 267, 2005.



OLIVEIRA, Lilian B.; KOCH, Simone R. Diversidade cultural religiosa e formação de docentes de ensino religioso na FUEB/ SC: tecendo cartografia. *Revista estudos e pesquisas da religião*, Juiz de Fora, v. 15, n. 2, p. 457-481, 2012.

SILVEIRA, Emerson S. Estudo de caso aplicado à religião: entre louvores, corpos, intersubjetividade. In: SILVEIRA, Emerson S. (org.). *Como estudar as religiões: metodologias e estratégias*. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro, 2018, p. 161- 205.

SILVEIRA, Emerson S.; SILVEIRA, Dayana D. S. Ciência(s) da Religião: um quadro de referências para o ensino religioso. In: SILVEIRA, Emerson S.; JUNQUEIRA, Sérgio (orgs.). *O Ensino Religioso na BNCC: teoria e prática para o Ensino Fundamental*. Petrópolis: Vozes, 2020. p. 39-73.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2014.

ULRICH, Claudete B.; GONÇALVES, José M. O estranho caso do Ensino Religioso: contradições legais e questões epistemológicas. *Revista Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 58, n. 1, p. 14-24, 2018.

VASCONCELOS, Maria L.; BRITO, Regina H. P. *Conceitos de Educação em Paulo Freire*. 6.ed. São Paulo: Vozes, 2014.

VERDUGO, Marcos Vinícius S. Diversidade e ensino religioso. In: JUNQUEIRA, Sérgio R. A.; BRANDENBURG; Laude E.; KLEIN, Remí (orgs.). *Compêndio do Ensino Religioso*. Petrópolis: Vozes, 2017. p. 343-358.